

ARGUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL DE 2016 A 2020

Congresso Online CRM na Mão, 1ª edição, de 03/05/2021 a 07/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-09-8

CORREA; João Victor Fernandes¹, MARTINS; Gustavo Soares², BITENCOURT; Evandro Leite³

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é caracterizada pela infecção da bactéria *Treponema pallidum* por via transplacentária, a partir da mãe infectada a qual não foi tratada de forma efetiva (1). A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação ou durante o parto (2). Normalmente ocorre entre a 16ª semana e a 28ª semana de gestação (3). Logo, a maioria das infecções é identificada por meio de testes sorológicos que dão sustento, em vez de estabelecer, um diagnóstico de sífilis (4). Nesse contexto, ao observarmos o seu aumento ao longo dos anos e analisarmos que o número de casos dessa doença indica fragilidades na atenção ao pré-natal, falta de informações, descuido, sendo, portanto, um evento que ainda permanece como desafio para a qualidade da atenção básica.

Objetivos: Tendo em vista a grande incidência da patologia, justifica-se a realização do presente estudo com o intuito de se realizar a arguição epidemiológica da sífilis congênita nas regiões do Brasil de 2016 a 2020, pautando-se nas variáveis faixa etária e sexo e identificar os respectivos coeficientes de mortalidade e letalidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de natureza descritiva, realizado por meio da coleta de dados de 2016 até 2020 da sífilis congênita no Brasil disponibilizado pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Por meio das informações coletadas, as análises foram baseadas no Coeficiente de Mortalidade (CM) na Taxa de Letalidade Hospitalar (TLH) sendo que a faixa etária utilizada foi a mesma adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número de nascidos vivos durante o período de análise teve como fonte Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). **Resultados:** A região com maior número de internações absolutas foi a Sudeste com 32.164 (38,20%) e a região com menor foi a Centro Oeste com 3.981 (4,75%). Em relação aos óbitos absolutos, a região Nordeste registrou o maior número com 69 mortes (38,54%), já a região Centro Oeste com 2 notificações (1,11%) foi a região com menor número de óbitos. Quanto ao sexo, houve mais notificações de internações em mulheres com 43.604 (51,78%). Por outro lado, o maior número de óbitos são de homens com 100 mortes (55,85%). Ao se analisar a faixa etária, a de jovens (do nascimento aos 19 anos) foi a que teve mais notificações de internação com 82.906 (98,46%) e óbitos com 145 (81%) mortes. Após a análise dos dados coletados conclui-se, na região Norte, uma taxa de letalidade hospitalar (TLH) de 0,29% e coeficiente de mortalidade (CM) de 0,012. No Nordeste, TLH de 0,24% e CM de 0,033. No Sudeste, TLH de 0,20% e CM de 0,032. No Sul, TLH de 0,13% e CM de 0,006. Por fim, no Centro Oeste, TLH de 0,05% e CM de

¹ Universidade Federal do Tocantins , joaovictorcorrea2305@gmail.com

² Universidade Federal do Tocantins , gustavo.soares@mail.uft.edu.br

³ Universidade Federal do Tocantins , evandroleite7@gmail.com

0,0009. **Conclusão:** Como mostrado, com uma TLH de 0,21%, o número de internações e óbitos por sífilis congênita é significativo e por isso medidas que visem, ao menos mitigar a situação são fundamentais

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Infecções Bacterianas, Sífilis Congênita

¹ Universidade Federal do Tocantins , joavictorcorrea2305@gmail.com

² Universidade Federal do Tocantins , gustavo.soares@mail.uft.edu.br

³ Universidade Federal do Tocantins , evandroleite7@gmail.com